



ANTÔNIO GRAMSCI: considerações acerca de sua incidência no Serviço Social brasileiro

OLIVEIRA, Marcelo Nascimento¹

CARNEIRO, Silmara²

RESUMO: Conhecer Gramsci e sua incidência no Serviço Social não é uma tarefa fácil. Porém, é um desafio necessário e urgente. Este trabalho é resultado de uma sistematização do conteúdo do Curso de Aprimoramento ao Pensamento de Antônio Gramsci e sua influência no Serviço Social Brasileiro, realizado no mês de abril de 2022, no Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Como resultado de experiência, está sistematizado a partir da síntese de 04 encontros que objetivou visitar a vida e obra do autor, conhecer categorias constituídas ao longo de sua trajetória, bem como aquelas principais que permeiam o Serviço Social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Antônio Gramsci; categorias teóricas gramscianas; Serviço Social brasileiro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma sistematização do conteúdo e da experiência vivenciadas pelos autores no Curso de Aprimoramento ao Pensamento de Antônio Gramsci e sua influência no Serviço Social Brasileiro, realizado nos dias 04, 11, 18 e 25 de abril de 2022, no horário das 13h30min. às 16h30min., totalizando 04 (quatro) encontros. Trata-se de relato de experiência, como síntese que integra o relatório de estágio em docência na graduação, por parte de um dos autores, e estágio pós doutoral pela professora proponente do curso, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, da Universidade Estadual de Londrina.

O curso foi ofertado na modalidade remota, considerando a inscrição de participantes de diversas cidades do estado do Paraná, além de uma participante do estado do Acre. Quanto à organização, o referido curso foi dividido da seguinte forma: Primeiro Encontro: Antônio Gramsci: sua biografia e uma introdução à interpretação de sua obra; Segundo Encontro: Principais Categorias Analíticas de Gramsci: Estado Ampliado, Hegemonia, Revolução Passiva e Intelectuais e Classes Subalternas; Terceiro Encontro: Recepção do Pensamento Gramsciano no Brasil e no Serviço Social e as interpretações gramscianas

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista da CAPES. E-mail: social.marcelo@gmail.com.

² Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: scsilva@uepg.br.



sobre a sociedade brasileira; Por fim, o Quarto Encontro: Tema: A influência de Antonio Gramsci no Serviço Social brasileiro.

Para este trabalho, o conteúdo está sistematizado a partir de dois pontos que compreendem: a apresentação pela professora organizadora acerca das principais contribuições teóricas e o resultado das discussões a partir das apresentações pelos participantes. Ou seja, o Primeiro e Segundo encontro se consubstanciam na apresentação dos principais elementos presentes na vida e obra, traduções, pesquisadores e contribuições através de sua trajetória, enquanto que os dois últimos encontros, constituem-se das principais categorias apreendidas pelo Serviço Social Brasileiro a partir da perspectiva gramsciana. Ao final, deste trabalho, são tecidas considerações finais dando-se destaque ao quão fundamental e atual é Antônio Gramsci no Serviço Social brasileiro.

CONTRIBUIÇÕES E INFLUÊNCIAS DA TEORIA GRAMSCIANA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A partir do referencial teórico estabelecido, transitamos a conhecer Antônio Gramsci, perpassando pelos fatos históricos e pelas perspectivas de aproximação do autor com seu pensamento transcrito por estudiosos após seu falecimento. Foram selecionadas as principais categorias analíticas que mais aparecem na produção teórica do Serviço Social, dentre elas: Estado Ampliado, Hegemonia, Revolução Passiva, Intelectuais Orgânicos e Classes Subalternas, a partir de autores como Carlos Nelson Coutinho, Marcos Del Royo, Luciana Aliaga para pensar a realidade brasileira e Ivete Simionato, Marina Maciel de Abreu, Maria Lúcia Duriguetto e Vicente de Paula Faleiros para pensar a perspectiva gramsciana e sua influência no Serviço Social brasileiro.

Para tanto, inicialmente, adentramos ao conhecimento da vida e obra de Antônio Gramsci, reconhecido pensador e intelectual italiano, nascido em 22 de janeiro de 1891, na cidade de Ales, Ilha da Sardenha, na Itália. Sua trajetória deixou um legado para a história, servindo como base para análise da sociedade em suas perspectivas cultural, política, econômica e social. Sua base de formação, desde a juventude, foi o contato com a teoria marxista, numa dimensão de vivência concreta, dada experiência de enfrentamento ao autoritarismo e totalitarismo do governo italiano de Benito Mussolini (1925-1943), sendo preso em 1926. Faleceu em 27 de abril de 1937, dois dias após receber oficialmente o comunicado de liberdade, considerando que estava em uma instituição para tratamento devido sua saúde fragilizada ao longo da vida. (MONASTA, 2010).



Nascido ao sul do país, região composta por camponeses e agricultores, sendo considerada de extrema pobreza, retrata-se que o autor vivenciou a situação de miséria, desde seu nascimento, além da convivência com os problemas de saúde que perpassou por toda sua infância e adolescência. Ainda na juventude, Gramsci teceu suas primeiras leituras sobre Karl Marx, se destacando através de uma importante experiência: a formação dos conselhos operários, no mesmo período em que contribuiu com jornais de esquerda, dentre eles o L'Ordine Nuovo, no qual trabalhou entre 1919 e 1920, mesmo período do Bieno Russo (publicações: Odeio os Indiferentes e Democracia Operária). (MONASTA, 2010; FRESU, 2020).

Do jovem Gramsci ao Gramsci da maturidade encontramos fortemente impregnada em seu pensamento a preocupação constante com a construção de um novo projeto civilizatório, de uma nova *civiltà* capaz de vencer os desafios da modernidade e construir uma democracia "de baixo para cima", uma democracia econômica, política e social. Em sua breve trajetória de vida, deixa, como legado, um pensamento crítico comprometido com a realidade essencialmente marcada por processos de exclusão social, por antagonismos e diferenças sociais, regidos por regras tradicionais conservadoras, pelo instituído, pelas leis injustas, quase sempre utilizadas em função da manutenção de privilégios. (SIMIONATTO, 1998, p. 39).

Ao seu tempo, Gramsci sempre se posicionou frente às injustiças, em defesa dos explorados e oprimidos, construindo conhecimento e tecendo formação aos trabalhadores da época. (GERMINO, 2003). Importante ressaltar que todas as produções do Gramsci estão intrinsecamente relacionadas com sua vivência, desde seus escritos aos jornais da época, até as cartas e cadernos escolares escritos por ele no cárcere.

A categoria correlação de forças foi o fio condutor na estrutura e desenvolvimento do curso, pois é fundamental para se compreender o Serviço Social e sua relação entre o Estado, as políticas sociais e as classes subalternas. A relação entre estrutura e superestrutura se fez presente durante todo o percurso, sendo fundamental para se compreender a vida e interpretações sobre as obras do autor, bem como tecer a correlação entre a profissão e sua relação com a práxis, a ética, a política e a totalidade. Explica-se, portanto, a necessária compreensão de que as relações de forças indicam que “[...] os fenômenos parciais da vida política e social, ao serem remetidos à totalidade, podem sugerir estratégias e táticas, tanto para manter a ordem vigente como para fortalecer a construção de uma contra-hegemonia”. (SIMIONATTO, 1998).

Ainda nesse Primeiro Encontro, resgatou-se como ponto indispensável, que para se ler Gramsci, é preciso retomar seu discurso criador, tal como nos aponta Simionatto (1997), considerando a concretude real e histórica. Ou seja, é preciso partir da realidade para se compreender as categorias teóricas que dão conta de analisar o capitalismo em sua fase



monopolista e suas contradições, principalmente, no atual contexto de avanço da extrema direita no Brasil e no mundo.

Nesse sentido, a relação entre Estado e Sociedade Civil é elemento fundamental em Gramsci, considerando ser parte de uma abordagem sobre categorias, estas que reproduzem uma realidade histórica e relacional. Portanto, para se compreender o autor em sua forma mais aprofundada, é importante nos atermos a tais elementos para se analisar a sociedade hoje, principalmente, correlacionando as requisições que se colocam à profissão do Serviço Social, no trabalho com a cultura, comunicação, juventude, intelectuais, movimentos sociais e classes subalternas.

A primeira etapa de realização deste curso pode ser considerada como constituinte do período pré-cárcere na bibliografia do autor. Suas construções, ainda que assistemáticas, nos apresentam indicativos de percursos metodológicos para se apreender a realidade em movimento. Sua resistência, enfrentamentos, bem como sua intelectualidade explicitadas por meio de cartas e conteúdos produzidos para jornais críticos da época, serviram de base fundamental para formação política e crítica, principalmente, dos trabalhadores da época e apropriados por intelectuais nos dias de hoje. Ao longo da abordagem sobre a bibliografia, para discussão acerca da categoria correlação de forças, foi imprescindível se apropriar da relação estrutura e superestrutura e, nela, a presença do ser social, como sujeito sócio histórico. (SIMIONATTO, 1997).

Dentre os principais autores brasileiros que estudam Gramsci, pode-se destacar no âmbito do Serviço Social os seguintes: Carlos Nelson Coutinho, Ivete Simionatto, Vicente de Paula Faleiros e Marina Maciel Abreu. As obras de Antonio Gramsci, propriamente dita, podem ser relacionadas, portanto, em: Escritos Políticos, Pré-Carcerários - Vol. 1, de 1910-1920; Vol.2, de 1921 - 1926; Escritos Carcerários, de 1926 em diante, sendo os 33 Cadernos Carcerários, obra de maior destaque, dado que o autor faleceu sem mesmo saber sobre sua organização e publicação; e, as Cartas Carcerárias, que são centrais e servem como chaves de leitura para compreensão de toda a trajetória da obra do autor.

A segunda etapa do curso, partiu de referenciais sugeridos, sendo base os seguintes textos: “Teoria Ampliada do Estado”, de autoria de Carlos Nelson Coutinho; e, “O Social e o Político no pensamento de Gramsci”, de autoria da Professora Ivete Simionatto. Esta etapa do curso demarcou, a partir da bibliografia básica, o aprofundamento direto às categorias analíticas de Gramsci, com destaque a algumas das principais categorias utilizadas nas produções do Serviço Social brasileiro: Estado Ampliado, Hegemonia, Revolução Passiva e Intelectuais e Classes Subalternas.



Importante situar que enquanto Coutinho (2012) parte da noção ampliada de Estado, considerando o contexto sócio histórico, sendo base para se pensar Gramsci no tempo presente, Simionatto (2002) transita pelas diversas categorias, elencando-as e relacionando as principais utilizadas na abordagem do Serviço Social brasileiro. Parte-se do entendimento de que categorias teóricas são representações do movimento da realidade, de forma encadeada umas nas outras, portanto, indissociáveis. Destaca-se que o conjunto de categorias compõem a correlação de forças e as categorias presentes nesta correlação de forças, em três níveis: forças sociais, forças políticas e as forças militares. (GRAMSCI, 2012).

Tais níveis, supracitados, devem ser tratados correlacionados à filosofia da práxis. Para Simionato (1997) a filosofia da práxis trata-se de um método de apreensão da realidade, onde Gramsci reforça à luz de sua perspectiva a teoria marxista. Logo, sobre o método Gramsci “não toma o marxismo como doutrina abstrata, mas como método de análise concreta do real em suas diferentes determinações”. Nesse sentido, a realidade é o campo da totalidade, onde se tecem os fenômenos sociais e se faz necessário desvelar suas contradições, processos, estruturas e mediações. Em síntese, a totalidade evidencia a relação estrutura e superestrutura que compõem o bloco histórico.

Outro elemento fundamental em Gramsci é a noção de Estado Integral ou Estado Ampliado, tal como nomeada por Buci-Glucksmann (1980). A partir desta noção, é possível se aproximar das demais categorias. Essa foi a abordagem adotada no Curso de Aprimoramento. A categoria “Estado Integral” em Gramsci, se expressa numa relação complexa, imbricada: Sociedade Política e Sociedade Civil. (GRAMSCI, 2012). Enquanto que sociedade política se constitui das instâncias que comumente compõem o Estado, denominado de Estado Estrito pelo autor sardo: executivo, legislativo e judiciário, a sociedade civil é o espaço onde se apresenta o conjunto dos aparelhos privados de hegemonia. Ou seja, as instituições da sociedade civil são compostas pelos partidos políticos, pela mídia, os sindicatos, os movimentos sociais, a religião. (COUTINHO, 2012). Sobre este ponto, Coutinho (2012) ainda destaca em suas análises que os aparelhos privados de hegemonia são organismos coletivos voluntários, consequentemente autônomos diante da sociedade política.

Deve-se entender, portanto, que as burocracias se caracterizam no âmbito da sociedade política, seja a burocracia política, seja o uso da força militar, enquanto que as correlações de forças sociais são próprias da sociedade civil. É a interrelação dos interesses entre sociedade política e sociedade civil que configuram o Estado, o que neste sentido, Gramsci considera como hegemonia couraçada de coerção. Torna-se então necessário,



conforme Simionatto (2002), aprofundar este conceito, compreendendo que amplamente a luta pela hegemonia é típica da esfera da sociedade civil, que por sua vez é dotada de uma legalidade que funciona como mediação entre estrutura econômica e Estado coercitivo. A autora ainda nos alerta para a importância de compreender a hegemonia como indissociável da correlação existente entre sociedade política e sociedade civil, ou seja, uma unidade dialética. Por hegemonia, enquanto categoria, podemos tomar por base, precisamente, o momento em que o Estado e economia, estrutura e superestrutura, teoria e prática, se relacionam dialeticamente. Resgata-se, portanto, mais uma vez a concepção da análise da relação estrutura e superestrutura, que constitui-se para Gramsci o problema crucial do materialismo histórico.

PENSAMENTO GRAMSCIANO E PRINCIPAIS CATEGORIAS APREENDIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Portanto, no terceiro encontro, foi possível aprofundar sobre a recepção do pensamento gramsciano no Brasil, no Serviço Social e suas interpretações sobre a sociedade brasileira, a partir de textos como: “Gramsci: sua teoria, incidências no Brasil e Influências no Serviço Social”, da professora Ivete Simionatto (2011), bem como, os dois textos bases para apresentação: “Continuidades e rupturas da correlação de forças políticas democráticas no Brasil recente: uma análise a partir do conceito gramsciano de revolução passiva”, da professora Silmara Carneiro e Silva (2019) do texto: “A restauração reacionária no Brasil em tempos de pandemia”, da professora Luciana Alliaga (2021). Neste encontro, foi possível conhecer como se constitui a recepção do pensamento gramsciano, destacando-se principalmente a década de 1960. Coutinho (2012) e Simionatto (2011) apontam para dois grandes ciclos da recepção de Gramsci no Brasil. Conforme Simionatto (2011) antes mesmo deste período, em 1933, considera-se a vinda de Godofredo Rosini, o qual escreveu sobre as estratégias de Gramsci contra o Fascismo e, ao escrever, propõe a estratégia da frente única ao Brasil, como uma resistência e saída ao integralismo brasileiro. Gramsci naquele período pensava a articulação dos operários turinenses da Itália mais desenvolvida, do norte, com os operários subalternos que viviam o sofrimento no Sul. Simionatto (2011) ainda destaca que Godofredo Rosini, foi expulso do Brasil, sendo mais tarde fuzilado na antiga União Soviética.

Entre 1960 e meados de 1975, demarca-se o primeiro grande ciclo de recepção da obra de Gramsci no Brasil. Conforme Coutinho (2012) ocorre de uma forma não bem recepcionada, ou que atinja de forma impactante os autores no Brasil, considerando o



contexto da ditadura militar que tornou inviável este aprofundamento. Neste primeiro momento, Gramsci é apresentado de forma mais branda, ou de forma mais pedagógica, apresentado como um teórico da filosofia da práxis, muito embora marxista, focado de forma mais humanista. Esta recepção esteve vinculada por autores, dentre eles Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder, que tentaram aproximar as idéias de Gramsci ao Partido Comunista Brasileiro como uma estratégia política (COUTINHO, 2012). Este primeiro ciclo é marcado pela própria resistência do partido, considerando que não se havia ainda uma cultura generalizada de esquerda, e, que, o partido ainda se sustentava na ideia do marxismo leninista que pensava a tomada do Estado pela luta armada.

Se no primeiro grande ciclo tomou-se uma perspectiva distorcida e incompleta de Gramsci, que dificultou a divulgação de seu pensamento no Brasil, no segundo ciclo suas incidências permitiram ao Serviço Social compreender que o pensamento e obras do autor vão se desenvolver no âmbito da academia. De acordo com Simionatto (2011), ainda no contexto da ditadura militar, especificamente na segunda metade da década de 1970, diante de uma dificuldade de espraiamento das ideias do autor pelo cenário político inicial, pesquisadores e intelectuais foram disseminando o pensamento gramsciano a partir de cursos, publicações, corroborando com a formação e o aprofundamento de sua perspectiva.

Compreender a recepção das ideias gramscianas no Brasil e seu desenvolvimento, é fundamental para analisar a dimensão política do Serviço Social enquanto profissão. Ao se concentrar sobre a categoria Sociedade Civil, iniciando pelas contribuições de Coutinho (2006) numa análise acerca do contexto brasileiro e a conjuntura recente, entendemos a categoria sociedade civil, tratada anteriormente no segundo encontro, indispensável para se pensar o movimento da sociedade brasileira. O esforço necessário sobre este aprofundamento, também nos aproxima do conceito de Revolução Passiva, outra categoria presente em Gramsci, que nos leva ao entendimento acerca do reformismo brasileiro. (ALIAGA, 2021). Enquanto a categoria sociedade civil nos auxilia a fazer uma análise crítica de como a democracia se constituiu, engendrada no contexto da ditadura militar, a categoria revolução passiva nos permite situar que o contexto político, econômico e social, convergiu para uma perspectiva de renovação da profissão, ainda que inscrita num contexto que manteve resquícios das velhas abordagens da profissão.

Finalizando o curso, no Quarto Encontro, aprofundou-se as principais categorias apreendidas pelo Serviço Social brasileiro, que tecem correlações diretas com categorias da teoria marxista, sendo inicialmente apresentado as críticas entre autores, pela forma de apropriação à incorporação acerca da teoria marxiana. Parte-se então para apresentação dos textos: “Marxismo gramsciano e Serviço Social: interlocuções mais que necessárias”, da



Professora Ivete Simionatto (2011) e “Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo”, da Profa. Maria Lúcia Duriguetto e Luiz Agostinho de Paula Baldi (2012). Neste encontro, a partir das considerações de Simionatto (2011) foi possível compreender o pensamento de Antônio Gramsci, especificamente sua abordagem marxista acerca da filosofia da práxis, tecendo reflexões acerca da relação dialética estabelecida pelo autor entre estrutura e superestrutura, objetividade e subjetividade.

A autora supracitada apresenta contribuições importantes acerca do legado gramsciano no campo dos fundamentos do Serviço Social, na apreensão das particularidades do exercício profissional e sua relação com a totalidade da vida social. O marco da aproximação do Serviço Social brasileiro com a teoria gramsciana na década de 1980, ocorreu a partir do contato com as obras de Marx, principalmente, da leitura de pensadores marxistas. Foi um momento em que a profissão passou a se questionar teórica e metodologicamente, destacando-se que Gramsci foi fundamental neste processo de renovação, uma vez que suas categorias passaram a ser utilizadas em teses e dissertações do Serviço Social, servindo ainda como base de conhecimento para as organizações populares e movimentos em que se inserem as(os) assistentes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto registro de um curso de aprimoramento, acerca da introdução ao pensamento em Antônio Gramsci, foi possível reconhecer o significado de um autor, intelectual, que concebeu em sua trajetória expressões de luta, resistência e constituição de categorias fundamentais. Suas categorias teóricas, apreendidas pelo Serviço Social brasileiro, se fazem presentes cotidianamente ao exercício profissional da(o) assistente social, comprometido com a classe trabalhadora, seja na mobilização de recursos, seja na gestão de políticas públicas, seja na dimensão técnico operativa, articulando estratégias interventivas e de articulação da classe trabalhadora.

Ao longo da trajetória do autor, a compreensão da relação entre estrutura e superestrutura, entre Estado e Sociedade Civil, são fundamentais para se analisar as correlações de forças, as estratégias políticas necessárias ao exercício profissional da(o) assistente social, na perspectiva do acesso e da garantia de direitos das classes subalternas e de sua vinculação com as lutas por uma sociedade para além do capital. Estudar o autor, conhecer categorias que o mesmo apresenta e compreender como autores e intelectuais se apropriam é fundamental para reinventarmos as lutas coletivas e encontrar saídas para o



desmonte do Estado e das políticas públicas no atual contexto social, político e econômico, diante do atual fascismo bolsonarista. Trata-se de uma viagem, não apenas na história, mas, na tessitura da vida e obra de Gramsci que se entrelaçam, na mesma dimensão que devemos nos apropriar de categorias centrais do autor enquanto intelectuais orgânicos.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, Luciana. A restauração reacionária no Brasil em tempos de pandemia. **Revista Encontros com a Filosofia**. ano 8, n. 12, dez 2020, p. 58-75. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/enfil/article/view/44536/27578>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BUCI-GLUCKSMANN, Chistine. III. A problematização gramsciana da ampliação do Estado (Estado Integral). In: BUCI-GLUCKSMANN, Chistine. **Gramsci e o Estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 97-148.

COUTINHO, Carlos Nelson. O debate sobre sociedade civil no Brasil de hoje. In: COUTINHO, Carlos Nelson. **Intervenções: o marxismo na batalha das ideias**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 42-55.

COUTINHO, Carlos Nelson. Teoria 'ampliada' do Estado. In: COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 119-143.

COUTINHO, Carlos Nelson. A recepção de Gramsci no Brasil. In: COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 279-305.

FRESU, Gianni. As premissas de um discurso ininterrupto. FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, o homem filósofo**. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 19-30.

GRAMSCI, Antonio. **Caderno do Cárcere: volume 3**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

MONASTA, Atílio. Cronologia. In: MONASTA, Atílio. **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.139-144.

GERMINO, Dante. Interpretando Gramsci. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréia de Paula. **Ler Gramsci, entender a realidade**. International Gramsci Society. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 127-137.

SILVA, Silmara Carneiro e. Continuidades e rupturas da correlação de forças políticas democráticas no Brasil recente: uma análise a partir do conceito gramsciano de revolução passiva. In: ROMANO, Silvina María; PARRA, Ibán Díaz. (ed. lit.). **América Latina, dilemas y desafios: reflexiones sobre la deriva de los gobiernos**. Cádiz: Editora Universidade de Cádiz, 2019, ISBN 978-84-9828-793-6, págs. 169-184.

SIMIONATTO, Ivete. O social e o político no pensamento de Gramsci. In: AGGIO, Alberto. Gramsci: a vitalidade de um pensamento. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 37-64).

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 163-224.

SIMIONATTO, Ivete. Marxismo Gramsciano e Serviço Social: interlocuções mais que necessárias. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 17-33, jul. 2001. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2496>. Acesso em: 20 dez. 2021.